



TRANSITIVIDADE VERBAL: O PROTAGONISMO DOS PARTICIPANTES

Patrícia Mota do Amaral Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: patty.mota@yahoo.com.br

Soleane Rodrigues Lustosa Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: soleanelustosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Escolhemos a transitividade verbal como nosso objeto de estudo, porque é um dos conteúdos da matriz curricular de Língua Portuguesa e, normalmente, os alunos do Ensino Fundamental II apresentam dificuldades para compreendê-lo. A abordagem desse conteúdo na sala de aula costuma ter um perfil mais tradicional e, nesse sentido, o fenômeno da transitividade é compreendido como uma propriedade inerente ao verbo.

Nesse cenário, o nosso objetivo é estudar a transitividade sob outra perspectiva, levando-se em consideração as contribuições da Linguística, mais precisamente, dos parâmetros funcionalistas de Hopper e Thompson (1980). Seguindo esse viés, a transitividade é vista como um processo contínuo e escalar, voltando-se para toda a sentença, a partir da valorização de todos os elementos externos (extralinguísticos) e internos (linguísticos), sejam eles os sintagmas nominais ou o verbo.

Ao analisar Castilho (2016, p.263), observamos que, discordando da Gramática Tradicional, ele defende que “[...] a transitividade gramatical é uma propriedade da sentença, e não do verbo que a constrói. Não há verbos exclusivamente transitivos, nem verbos exclusivamente intransitivos. É o uso na sentença que explicita a decisão tomada pelo falante.” Sendo assim, no viés linguístico, a transitividade deixa de ser verbal e passa a ser entendida como gramatical por considerar que ela é constituída por argumentos externos (sujeito) e internos (os complementos verbais). Dessa forma, a ocorrência da transitividade não exige, obrigatoriamente, a presença do sujeito/verbo/objeto.

Embora os parâmetros funcionalistas apresentados por Hopper e Thompson (1980) sejam dez que se inter-relacionam e se complementam, neste artigo, faremos um recorte e trabalharemos apenas com um deles – *participantes*– para, focando nesse parâmetro, entendermos que a transitividade verbal depende, também, dos participantes



que se comunicam durante o ato comunicativo. Estamos nos referindo ao participante externo, o *sujeito*, que pratica a ação e ao participante interno, no predicado, o *objeto*, que sofre ou não essa ação praticada por esse participante 1.

Para tanto, partimos da compreensão de que a *Transitividade Verbal* está ligada às escolhas linguísticas motivadas pela situação de transferência entre um agente e um paciente conforme explicitam Abraçado e Kenedy (2014, p. 40), “Sendo a transitividade a transferência de ação de um agente para um paciente ou recipiente, é natural a conclusão de que tal transferência não ocorrerá efetivamente, a menos que haja, no mínimo, dois participantes envolvidos.” Assim, a depender do conjunto de características desses participantes, a sentença pode ser mais ou menos transitiva. Corroborando essa interpretação, Saboya (2014, p.40) enfatiza que, “Contudo, o grau de transitividade de uma sentença depende, antes, da natureza do(s) participante(s) e das relações sintático-semânticas que os envolve.” Sabemos, pois, que nem toda sentença apresenta esses dois elementos igualmente acentuados e, nesse contexto, Hopper e Thompson (1980) veem a transitividade como um universal discursivo, escalar.

Este artigo é fruto de duas Dissertações de Mestrado – *A dinâmica da Transitividade Verbal no Funcionalismo linguístico* e *A Transitividade Verbal sob a perspectiva funcionalista: Da teoria à prática da sala de aula* – que abordaram a Transitividade Verbal sob a perspectiva da Linguística Funcional e levaram esse conhecimento para a sala de aula, através de sequências didáticas, mostrando ao aluno essa possibilidade de se estudar e compreender a transitividade.

METODOLOGIA

O nosso estudo apresenta um caráter quali-quantitativo, norteado pelos preceitos da Teoria Funcionalista. No primeiro momento, dedicamo-nos à pesquisa bibliográfica acerca da *Transitividade Verbal*, observando as contribuições da Tradição Gramatical, bem como da Linguística e, no segundo momento, avançamos para a aplicação de uma *Sequência Didática* em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, com 25 alunos – o que caracterizou a prática do nosso trabalho e a coleta dos dados que enriqueceram e sustentaram nossas reflexões.



Essa sequência foi pensada e elaborada a partir da nossa experiência em sala de aula; das necessidades de nosso alunado e dos estudos desenvolvidos acerca da *Transitividade Verbal*. Selecionamos, para essa proposta de intervenção, diferentes gêneros textuais com o objetivo de oportunizarmos variadas possibilidades de leitura e aprendizagem, privilegiando e respeitando o conhecimento linguístico operacional do aluno e as implicações culturais decorrentes do uso social da língua.

Para trabalharmos o parâmetro “*participantes*” proposto por Hopper e Thompson (1980) e mostrarmos aos discentes que o grau da transitividade depende desses participantes, selecionamos a crônica *O Marajá*, de autoria de Luís Fernando Veríssimo. Após a leitura, realizamos a discussão motivada por questionamentos acerca dos participantes da história; das principais ações desses participantes; das consequências dessas ações e dos temas que compõem a narrativa.

Partindo do texto e contexto da aula, foi explicado aos alunos que, quando a sentença apresenta dois participantes, ela é mais transitiva, tendo em vista que um participante praticou a ação e o outro a recebeu. No entanto, quando a sentença contém apenas um participante, ela apresenta transitividade baixa e terá a transitividade intermediária caso haja os dois participantes, mas, o segundo não seja atingido pela ação do primeiro ou pouco atingido. Observemos, a seguir, os exemplos retirados da crônica que ilustram tais afirmativas.

Sentença 1- (Dona Morgadinha) lustrava com a sua flanela o trinco da porta.

Sentença 2- Dona Morgadinha apenas sorriu.

Sentença 3- Dona Morgadinha olhou o cartão.

Embora as três sentenças supracitadas apresentem verbos de ação, não podemos dizer que todas são igualmente transitivas, uma vez que os participantes sejam de natureza diferente. Entendemos, portanto, que a transitividade ocorreu de forma gradativa e escalar, por estarmos diante de um sujeito que praticou a ação, e de um objeto que foi mais ou menos afetado pela ação desse sujeito, conforme mostram as sentenças 1 e 3. Na sentença 2, vale ressaltar, não apareceu o segundo participante, o que contribui para a ocorrência da baixa transitividade.



Após essa explanação, aplicamos uma atividade para a turma a fim de averiguarmos se houve compreensão do assunto. Diante das respostas, apresentaremos os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade aplicada na Sequência Didática teve como objetivo identificar se os alunos assimilaram o parâmetro “*participantes*” e compreenderam que a oração que tem dois ou mais participantes apresenta transitividade mais alta. Para isso, eles foram convidados a assinalarem as sentenças nas quais a ação praticada pelo participante 1 atingiu algo ou alguém - Participante 2. A previsão era que, das 06 (seis) sentenças, eles percebessem que 01 (uma) – *Sentença VI* - apresentava apenas 01 (um) participante, logo, não poderia ser assinalada. De toda a turma, encontramos apenas 8% que assinalaram essa sentença. Em contrapartida, 92% detectaram a presença/ausência dos participantes na oração, conforme dados expostos na tabela 01.

As sentenças analisadas pelos alunos serão apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 01- Análise das sentenças cuja ação verbal atingiu algo ou alguém

Sentenças	A ação atingiu algo ou alguém	A ação não atingiu algo ou alguém
I- E ainda deu uma espanada, com a mão, no seu ombro.	23 (92%)	02 (8%)
II- A família toda ria de dona Morgadinha.	22 (88%)	03 (12%)
III - Dona Morgadinha então fechava os olhos.	17 (68%)	08 (32%)
IV - Dona Morgadinha olhou o cartão.	10 (40%)	15 (60%)
V- (Dona Morgadinha) lustrava com a sua flanela o trinco da porta.	19 (76%)	06 (24%)
VI - Ela levou a sério.	02 (8%)	23 (92%)

FONTE: Elaborada pelas pesquisadoras.

Nesse contexto, observamos, pelo percentual dos alunos, que eles, em expressiva maioria, compreenderam quando há ou não participantes na oração.



Percebemos, desse modo, que, na realização da atividade, os informantes levaram em consideração o contexto das sentenças o qual já era conhecido por eles e não apenas o verbo em estudo. Esse fato reforça nossa hipótese de que o falante lança o olhar sobre toda a sentença, em seu contexto, e não apenas sobre o verbo, como defende a tradição gramatical.

CONCLUSÃO

Neste artigo, propomo-nos um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo sobre a *Transitividade Verbal* sob a perspectiva da Tradição Linguística com o objetivo de tornar compreensiva a concepção apresentada por Hopper e Thompson (1980) para o estudo desse fenômeno gramatical, especificamente no que se refere ao reconhecimento da presença e/ou ausência dos participantes da oração para que, dessa forma, a *Transitividade Verbal* seja entendida como um processo contínuo e escalar da oração.

Diante dos resultados apresentados, concluímos que o falante, considerando a funcionalidade da língua, apresenta menor dificuldade em compreender o conteúdo em questão quando abordado sob a perspectiva do Funcionalismo Linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Transitividade Verbal; Linguística; Participantes.

REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo. **Transitividade traço a traço**. Niterói: Editora da UFF, 2014.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

HOPPER, Paul J.; THOMPSON, Sandra A. **Transitivity in grammar and discourse**. Language, Washington DC, v. 56, n. 2, Jun. 1980.

LIMA, Patrícia Mota do Amaral. **A transitividade verbal sob a perspectiva funcionalista: da teoria à prática da sala de aula**. Dissertação de Mestrado – Universidade do Sudoeste da Bahia, (UESB), Vitória da Conquista, 2019.

LIMA, Soleane Rodrigues Lustosa. **A dinâmica da Transitividade Verbal no Funcionalismo Linguístico**. Dissertação de Mestrado. – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, 2019.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

SABOYA, Flávia. Participantes. In: ABRAÇADO, Jussara; KENEDY, Eduardo.
Transitividade traço atraço. Niterói: Editora da UFF, 2014.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO